

CAPACITANDO PARA SALVAR VIDAS: SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Flávia Danielle Uchôa Diniz¹; Ellen Victoria de Oliveira Rodrigues Abrantes²; Flauber Góis Romeiro Filho³; Joan Soares de Farias⁴; Marinaldo Ítalo Oliveira Santos⁵; Vitória Sofya de Araújo Vieira⁶; Mônica de Almeida Lima Alves⁷

¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, Faculdade de Ciências Médicas - Cabedelo - PB

Introdução

O cuidado de pessoas com deficiência (PcD) exige atenção contínua e preparo por parte dos cuidadores, especialmente diante de situações de emergência que demandam conhecimentos básicos de primeiros socorros e suporte à vida, especialmente em episódios de engasgo e parada cardiorespiratória.

A literatura demonstra que indivíduos com certas deficiências apresentam maior risco de aspiração e obstrução de vias aéreas, exigindo abordagem especializada no manejo do engasgo e na aplicação de técnicas de suporte básico de vida (SBV) (American Heart Association, 2020; Silva et al., 2018).

Observa-se que grande parte dos cuidadores não possui capacitação adequada para agir em casos de urgência, o que pode comprometer a segurança e o bem-estar da pessoa assistida. Nessa perspectiva, para assistência de qualidade à saúde da PcD, o cuidador, considerando a dimensão biopsicossocial, precisa compreender as fragilidades e os anseios de quem está cuidando. Faz-se necessário uma articulação de conhecimentos básicos e avançados, tanto para profissionais da saúde, como para com os familiares e cuidadores, que possuem uma grande importância na manutenção e recuperação da saúde (Júnior et al., 2023).

Nesse contexto, ações extensionistas voltadas ao ensino do Suporte Básico de Vida (SBV) tornam-se fundamentais, pois além de promoverem a autonomia e a confiança dos cuidadores, contribuem para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade e para a formação humanística dos futuros profissionais de saúde.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina na execução de uma ação extensionista sobre SBV para cuidadores de PcD.

Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, sobre as

ações de extensão desenvolvidas por acadêmicos do segundo período do curso de medicina em parceria com a Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência da Paraíba (FUNAD/PB).

Foi desenvolvida a dinâmica “Capacitando para salvar vidas”, que contou com a participação de 50 cuidadores de PcD, de ambos os sexos e idades variadas. Para a execução da dinâmica, foram selecionadas técnicas de SBV, definidas com base nas necessidades mais recorrentes relatadas no cotidiano desses cuidadores. O objetivo central foi promover uma abordagem pedagógica e acolhedora, capaz de aliar o ensino técnico à escuta e valorização do papel dos cuidadores. A dinâmica foi conduzida na recepção, localizada próximo às salas de terapias para pessoas com TEA.

Inicialmente, os acadêmicos proporcionaram a realização de uma roda de conversa sobre desafios, medos e práticas no cuidado às PcD e, em seguida, demonstraram as técnicas de manobras de desengasgo e o reconhecimento da OVACE. Além desse tema, abordou-se também o manejo de casos epiléticos e crises convulsivas, uma vez que pessoas com TEA apresentam risco significativamente maior de desenvolver tais condições quando comparadas à população neurotípica. Por fim, a dinâmica foi concluída com um momento dialógico entre os cuidadores e o grupo de estudantes de medicina, no qual ocorreu uma troca significativa de experiências e um momento de acolhimento e escuta voltado aos cuidadores.

Resultados e Discussão

Durante a realização da dinâmica, observou-se grande envolvimento dos cuidadores. Muitos relataram nunca ter recebido qualquer tipo de treinamento sobre suporte básico de vida ou manejo de situações de emergência, o que evidenciou a carência de ações voltadas especificamente a esse público.

A atividade prática permitiu que os cuidadores experimentassem, de forma segura e supervisionada, as manobras de desengasgo e os procedimentos iniciais em casos de crises convulsivas, demonstrando melhora na autoconfiança para lidar com eventuais situações de risco. Além disso, a participação dos cuidadores foi fundamental para que a troca de saberes seguisse de forma prazerosa, no qual, muitos realizaram perguntas e falaram um pouco de suas experiências do dia a dia.

Além do aprendizado técnico, a roda de conversa final revelou a dimensão emocional do cuidado. Diversos cuidadores compartilharam experiências marcadas por exaustão física e sobrecarga emocional. Esse espaço de escuta e acolhimento mostrou-se fundamental para fortalecer vínculos, promover trocas de vivências e validar o papel desses indivíduos como

parte essencial no cuidado à pessoa com deficiência.

Esses resultados corroboram com o que é apontado por Teixeira (2024) e Falquetti et al. (2023), ao destacarem que o bem-estar do cuidador impacta diretamente na qualidade de vida da pessoa assistida. Portanto, iniciativas educativas como esta contribuem não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para a valorização e humanização do processo de cuidado, alinhando-se aos princípios da Portaria nº 1.526/2011 e à Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Destarte, adicional ao encantamento e capacitação dos cuidadores participantes, destaca-se que a extensão universitária revela-se um pilar essencial na formação médica, pois transforma o aprendizado teórico em ação concreta e solidária. Ao vivenciar realidades diversas e atuar diretamente com a população, o estudante aprende que cuidar é também escutar, compreender e agir em prol do bem comum.

Considerações Finais

A experiência proporcionou um aprendizado mútuo entre cuidadores e estudantes, ressaltando a importância de se investir em ações voltadas à capacitação e ao acolhimento de quem dedica sua vida ao cuidado de pessoas com deficiência.

Percebeu-se que a associação entre conhecimento técnico e escuta empática potencializa a autonomia e a segurança dos cuidadores, ao mesmo tempo em que favorece a construção de uma rede de apoio mais sólida, humanizada e empática.

Portanto, ações como a desenvolvida devem ser continuamente incentivadas e promovidas à prática das instituições de ensino e de saúde, de modo a garantir não apenas o cuidado integral da pessoa com deficiência, mas também a saúde física, mental e emocional de quem cuida.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, v. 141, n. 2, p. e1-e39, 2020.

Falquetti Bb, Rodrigues Jvs, Paino-Sant'Ana A, Deroide Mb, Mulinari Santos G, Theodoro Lh. Impact of the burden of caregivers of children with ASD on oral health. **Rev odontol UNESP** [Internet]. 2023

JÚNIOR, E. B. S. et al. Idoso cuidador de idoso no contexto hospitalar. **Rev Científica Integrada**, Fortaleza. v.6, n.1, 2023.

SILVA, P. R.; MENEZES, F. M.; CARVALHO, L. T. Risco de Engasgo em Pacientes com Deficiência Neuromotora: Abordagem e Prevenção. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 1-9, 2018.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

TEIXEIRA, Vitória Guimarães; OLIVEIRA, Maria Farsura de. A importância do cuidado com os cuidadores de pessoas com deficiência: revisão sistemática. **Journal of Media Critiques**. Brasil, Vol. 10, n. 26, p. 01-14,2024.